



ESQUEMA DE ADORAÇÃO

4º TERÇO MUNDIAL MATER FATIMA

13 DE MAIO DE 2022

I. INTRODUÇÃO

Celebramos hoje o centésimo quinto aniversário da aparição de Nossa Senhora em Fátima, Portugal.

Nesta ocasião, MATER FÁTIMA convida e encoraja os fiéis a reunirem-se como Igreja, Sacerdotes e fiéis uma vez mais em torno de nossa Mãe Santíssima, para que por Sua intercessão eleve as nossas orações de louvor e súplica a Deus nosso Pai, pelas necessidades do mundo e da Igreja, sabendo que Nossa Senhora prepara o triunfo do Reino de Cristo.

II. EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO

III. CREDO

Creio em Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos Céus, onde está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica; na Comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Ámen.

IV. ORAÇÃO A SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate, sede nosso auxílio contra as maldades e ciladas do demónio. Instante e humildemente vos pedimos, que Deus sobre ele impere, e vós, Príncipe das Milícias Celestes, com esse poder divino, precipitai no inferno a Satanás e a todos os espíritos malignos que vagueiam pelo mundo para a perdição das almas. Ámen.

Glorioso Arcanjo, defendei o nosso país _____ e a sua Igreja, protegei o Papa, para que possamos ver em breve o glorioso triunfo do Imaculado Coração de Maria Ámen.



V. ORAÇÕES DO ANJO DA PAZ

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoram-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

VI. SANTO TERÇO: MISTÉRIOS DOLOROSOS

Primeiro Mistério Doloroso: A Agonia de Jesus no Horto

No primeiro mistério contemplamos Jesus rezando ao Pai no Horto das Oliveiras: Nosso Salvador dispõe-se à Paixão em atitude de súplica filial.

A Carta aos Hebreus (10, 1-10)¹ diz-nos que Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, ao entrar no mundo, no momento da Sua Encarnação, faz Suas as palavras do Salmo 40[39] (7-9):

*7 Não quiseste sacrifícios nem oblações,
mas abriste-me os ouvidos para escutar; não pediste holocaustos nem vítimas.
8 Então eu disse: "Aqui estou! No livro da Lei está escrito aquilo que devo fazer"
9 Esse é o meu desejo ó meu Deus; a tua lei está dentro do meu coração».*

O sentido da vida do crente consiste em "fazer a vontade de Deus" com docilidade e humildade, tanto na aceitação como na ação.

Por isso no Pai Nosso, Jesus ensina-nos a dizer: "Pai... seja feita a tua vontade". A Bem-Aventurada Virgem Maria fez eco às palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo e respondeu ao Anjo: "Faça-se em mim segundo a tua palavra".

Assim ensinam-nos todos os Santos, em particular, os pastorinhos: Lúcia, Jacinta e Francisco, mensageiros da Virgem Maria, que sempre demonstraram tanta docilidade no cumprimento das instruções do Anjo da Paz e de Nossa Senhora.

Neste mistério, pedimos pela santidade da Igreja Católica, pelos Sacerdotes e governantes para que a luz do Espírito Santo os acompanhe no cumprimento fiel da sua missão e enfrentem com sabedoria e amor de Deus, os desafios e necessidades das suas comunidades.

Segundo Mistério Doloroso: A Flagelação de Jesus

No segundo Mistério contemplamos Jesus, submetido a maus tratos e crueldades por parte de seus inimigos: os servos dos sacerdotes judeus, durante a noite, e os soldados



pagãos durante o processo perante o procurador romano.

Diz o Salmo 129 [128] (1-4):

- 1 Muita guerra me fizeram desde a minha juventude! que Israel o diga;*
- 2 Muita guerra me fizeram desde a minha juventude! mas não conseguiram vencer-me.*
- 3 Como agricultores, lavraram sobre as minhas costas, abrindo em mim compridos sulcos.*
- 4 mas o Senhor, que é justo, libertou-me das cadeias dos malfeitores.*

Para nós, que pela herança do pecado original enfraquecemos a nossa sensibilidade, é impossível medir a dor de Cristo: não só a da Sua alma, mas a do seu corpo. Ele é o inocente, e a delicadeza de Sua sensibilidade aumenta o impacto dos golpes.

O pecado embrutece: obscurece a mente, aprisiona no egoísmo e atrofia a sensibilidade até mesmo das pessoas boas.

Na Paixão, as dores da Mãe e do Filho andam de mãos dadas, e cada golpe que Jesus recebe estremece Maria.

Os Santos são aqueles que se abrem ao amor e por isso sentem mais a dor, tanto a própria como a dos outros. São Paulo diz: “Completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo” (Col 1, 24).

Os santos pastorinhos, sendo tão pequenos, foram escolhidos para serem vítimas com Jesus pela doença padecendo de muita dor. Quando Lúcia perguntou a Francisco se ele estava sofrendo, ele simplesmente respondeu: “Bastante; mas não importa. Sofro para consolar Nosso Senhor”. Jacinta, por seu lado, teve de ser operada dolorosamente: foram extraídas duas costelas e ficou um grande buraco. E, além disso, a dor de morrer sozinha, como a própria Virgem havia anunciado, embora a própria Mãe do Céu não deixasse de a visitar.

Neste mistério, pedimos ao Senhor pela paz no mundo e em cada coração, para que a humanidade inteira siga o caminho de Deus, se abra ao diálogo e alcance acordos que levem à construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Terceiro Mistério Doloroso: A Coroação de Espinhos de Jesus

No terceiro mistério contemplamos Jesus coroado de espinhos humilhado e maltratado, açoitavam-no com a cana na cabeça.

O Salmo 21 [20] celebra a vitória do rei escolhido por Deus dizendo (4-6. 8):

- 4 Foste ao seu encontro com bênçãos preciosas; puseste-lhe na cabeça uma coroa de ouro fino.*
- 5 Pediu-te a vida e Tu lha concedeste, vida longa, pelos séculos além.*



⁶ Devido à tua ajuda, é grande a sua glória; cumulaste-o de esplendor e majestade,

⁸ Sim, o rei confia no senhor; com amor do Altíssimo será inabalável.

Na Sua Paixão, Cristo recebe do mundo uma coroa de espinhos: no Domingo de Ramos é aclamado pela multidão que o saúda como Rei, e na Sexta-feira Santa, foi traído e abandonado pelos seus apóstolos, a mesma multidão que o aclamou, escolhe Barrabás.

Ao longo da história, muitos gritam, como os rebeldes da parábola: "Não queremos que este seja o nosso Rei" (Lc 19,14). Diante da pergunta de Pilatos, Cristo responde com firmeza: "Eu sou Rei" (Jo 18,37). Seu reino não tem origem neste mundo, mas está destinado a ser implantado nele para dar à humanidade a paz e a prosperidade que só podem ser encontradas em Cristo.

Aos pastorinhos, Nossa Senhora falou sobre os males que o mundo sofre: as guerras e os erros da Rússia que causam muito sofrimento aos bons e perseguições à Igreja. Por isso, pede a consagração ao seu Imaculado Coração, assegurando o Seu triunfo e um tempo de paz.

Neste mistério, pedimos pelas famílias para que seguindo o modelo da Sagrada Família de Nazaré, vivam em Graça, protejam a vida e sejam reflexo do verdadeiro amor e esperança para quem tenha perdido a fé.

Quarto Mistério Doloroso: Jesus carregando a cruz a caminho do Calvário

No quarto mistério contemplamos Jesus carregando o peso da Cruz a caminho do Calvário, e Seu encontro com Sua Mãe, a Virgem das Dores.

Jesus Cristo, Cordeiro manso destinado ao Sacrifício para o bem da humanidade, percorre o caminho do Calvário perseguido pelos seus inimigos, conforme descrito no Salmo 22 [21] (12-13).

¹² Não te afastes de mim, porque estou atribulado e não há quem me ajude.

¹³ Rodeiam-me touros em manada; cercam-me touros ferozes de Basan.

Este salmo descreve o desânimo da alma de Cristo na sua Paixão. Embora esteja acompanhado por uma multidão que lamenta a Sua dor, não basta consolar o Seu Coração: somente a presença de Sua Mãe lhe dá coragem para continuar a Sua oferta.

Jesus é solidário com todos aqueles que caminham pela vida carregando sua cruz e sem que sua dor, por vezes, seja reconhecida.

Deus reserva-Se para ser o único apoio daqueles que são chamados a juntarem-se ao Cordeiro de Deus como vítimas para a Salvação do mundo.

Em Fátima, e em cada um dos lugares onde Nossa Senhora nos deu um sinal certo da Sua presença, Ela oferece o Seu amor maternal para enxugar as nossas lágrimas com



o Seu manto imaculado e limpar o sangue e a poeira do caminho. Como a saudamos na Ladainha, Ela é o conforto dos aflitos, o Refúgio dos pecadores e a Ajuda dos cristãos; "Nossa Vida, Doçura e Esperança", como a invocamos na "Salve Rainha".

Nela, os pastorinhos encontraram alegria e força para o caminho de sacrifício que Deus os convidou a percorrer. Já desde a primeira aparição, Jacinta, sobretudo, não se cansou de exclamar: "Oh, que bela Senhora!"

Neste mistério, pedimos a Nossa Senhora que seja o nosso refúgio e o caminho que nos leve até Deus; e por sua intercessão, brilhe a esperança de Cristo Ressuscitado para abraçar com amor a nossa cruz de cada dia, esperando o encontro definitivo na Pátria Celeste.

Quinto Mistério Doloroso: A Crucifixão de Jesus

No quinto mistério contemplamos Jesus pregado na cruz no cimo do Calvário, oferecendo a Sua vida em obediência ao Pai pela salvação de todos nós.

"Pai, em Tuas mãos entrego O meu espírito".

Com estas palavras, Jesus morre, colocando Sua vida, Sua morte e Seu sacrifício nas mãos do Pai. São as palavras do Salmo 31 [30] (10-12) em que o rei profeta revelou de antemão a confiança filial do Salvador no meio da sua dor:

¹⁰ Tem compaixão de mim, Senhor, que vivo atribulado; os meus olhos consomem-se de tristeza, a minha alma e o meu corpo definham.

¹¹ A minha vida mirrou-se na amargura, e os meus anos em gemidos; A aflição acabou com as minhas forças; os meus ossos consumiram-se.

¹² Tornei-me objeto de escárnio para os meus inimigos, de desprezo para os meus vizinhos e de terror para os meus conhecidos.

Pela força do Seu amor, Cristo transformou a cruz, de instrumento de tortura e morte, em fonte de vida; é a Árvore da Vida que renova e alimenta todo aquele que se aproxima d'Ele com confiança, como o bom ladrão, cuja culpa foi perdoada e o paraíso prometido.

Mas não é apenas a promessa do Céu, mas também uma transformação deste mundo, que Deus quer salvar, eliminando o mal, o pecado, a morte, a destruição e toda dor. Através do profeta Ezequiel o Senhor já havia dito: "Não tenho prazer na morte do ímpio, mas sim na sua conversão, a fim de que tenha a vida. Converti-vos!" (Ezequiel 33, 11).

À Irmã Lúcia, ainda jovem freira, a Virgem Maria e a própria Santíssima Trindade manifestaram-se no convento de Tuy, onde vivia, mostrando-lhe uma cruz e "(...) sob o braço esquerdo, umas letras grandes como se fossem de água cristalina que corresse para cima do Altar, formavam estas palavras: Graça e Misericórdia (...)"³ é o que Cristo e Sua Mãe nos querem dar.



Deus Pai quer o triunfo do Imaculado Coração de Maria, como preparação para a instauração do reino de Jesus.

Neste mistério, pedimos para que vivamos sempre em atitude de conversão e reparemos as ofensas cometidas contra o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria e alcancemos uma verdadeira reconciliação e renovação através dos sacramentos, alimentados com a Palavra de Deus e a Santa Eucaristia.

Rezemos:

Três Ave Marias em honra à Santíssima Virgem Maria e pelo Santo Padre para alcançarmos a indulgência plenária.

VII. ORAÇÃO DO PAPA LEÃO XIII A SÃO JOSÉ

A Vós recorremos, Bem-Aventurado São José, em nossas tribulações; e tendo implorado o socorro da vossa Santíssima Esposa, solicitamos também confiadamente a vossa proteção.

Pelo afeto que vos uniu à Imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus, e pelo amor paternal que consagrastes ao Menino Jesus, humildemente vos pedimos que olheis benigno para a herança que Jesus Cristo nos ganhou com o seu Preciosíssimo Sangue e que nos assistais com o vosso poder e auxílio nas nossas necessidades.

Protegei, ó providentíssimo guarda da Sagrada Família, os filhos escolhidos de Jesus Cristo; preservai-nos, ó pai amantíssimo, de toda a mancha do erro e da corrupção; sede-nos propício e assisti-nos do alto do céu, ó fortíssimo protetor nosso, nesta luta com o poder das trevas; e, assim como outrora livrastes o Menino Jesus de um grande perigo de vida, assim hoje defendei a Santa Igreja de Deus das emboscadas dos seus inimigos e de toda a adversidade.

Concedei a cada um de nós a vossa perpétua proteção, a fim de que, imitando o vosso exemplo e sustentados pelo vosso auxílio, possamos viver santamente, morrer piamente e obter no céu a Bem-Aventura eterna. *Ámen.*

VIII. CONSAGRAÇÃO DE SI A JESUS CRISTO POR MARIA SANTÍSSIMA E SÃO JOSÉ (INSPIRADA POR SÃO LUÍS MARIA GRIGNON DE MONTFORT)

Ó Sagrado Coração de Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Filho único do Pai Eterno e de Maria, sempre Virgem! Adoro-te na glória do Pai, pela eternidade e pelo ventre virginal de Maria, tua Mãe, no tempo da tua Encarnação.

Agradeço-te porque aniquilando-te viestes ao mundo, homem entre os homens e servo do Pai, para me libertar da escravidão do pecado.

Eu te louvo e glorifico, Senhor, porque viveste em obediência amorosa a Maria, para fazer de mim seu fiel discípulo. Infelizmente, não cumpri os votos e promessas do meu batismo e não sou digno de ser chamado filho de Deus. Por isso, recorra à misericordiosa intercessão da tua Mãe na esperança de obter por meio dela o perdão dos meus pecados e uma comunhão contínua contigo, Ó Sagrado Coração de Jesus.



Saúdo-vos pois, Ó Maria Imaculada, templo vivo de Deus: em vós, a Sabedoria Eterna colocou a sua habitação para receber a adoração de anjos e homens. Saúdo-vos, Ó Rainha do céu e da terra: a vós estão sujeitas todas as criaturas. Saúdo-vos, refúgio seguro dos pecadores: todos experimentam a vossa grande misericórdia. Aceite os anseios que tenho pela Sabedoria Divina e pela minha consagração total.

Eu, _____ consciente da minha vocação cristã, renovo hoje nas suas mãos os meus compromissos batismais. Renuncio a Satanás, às suas seduções, às suas pompas e às suas obras, e consagro-me a Jesus Cristo para levar a minha cruz atrás dele, na fidelidade de cada dia à vontade do Pai.

Na presença de toda a corte celestial, escolho-te neste dia para a minha Mãe e Mestre. A ti me entrego e consagro, como teu escravo, meu corpo e minha alma, meus bens interiores e exteriores, mesmo o valor de todas as minhas boas ações, passadas, presentes e futuras, deixando em ti, todo o completo direito de dispor de mim, e de tudo o que me pertence, sem exceção, de acordo com a tua vontade, para a maior glória de Deus no tempo e na eternidade.

Mãe do Senhor, aceita esta pequena oferta da minha vida e apresenta-a ao teu Filho; Se Ele me redimiou com tua colaboração, deve também agora receber de tuas mãos, o dom total de mim mesmo. Doravante, desejo honrar-te e obedecer-te como teu verdadeiro escravo.

Ó Imaculado Coração de Maria, que eu viva esta consagração plenamente, para prolongar em mim a obediência amorosa do teu Filho e responder à missão transcendental que Deus vos confiou na história da salvação. Mãe da misericórdia, alcança-me a verdadeira Sabedoria de Deus, e faz-me plenamente disponível à tua ação materna. Coloca-me assim, entre os que tu amas, ensinas, guias, alimentas e proteges como filhos teus. Ó Virgem fiel, faça de mim um(a) autêntico(a) discípulo(a) e imitador(a) do teu Filho, a Sabedoria Encarnada. Contigo, Mãe e modelo de minha vida, alcançarei a perfeita maturidade de Jesus Cristo na terra e a glória do céu. Amen.

iTotus Tuus!

IX. BENÇÃO COM O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

X. RESERVA DO SANTÍSSIMO

XI. AGRADECIMENTOS

XII. AVÉ MARIA DE FÁTIMA